

Na história internacional, as fronteiras tinham claramente o objetivo fortalecer o desenvolvimento nacional separando os Estados, entretanto, algumas delas estão se transformando em zonas de articulação, uma imposição da atual conjuntura econômica global que exige maior circulação de mercadorias. Neste contexto, Brasil e Argentina através de organizações nacionais e internacionais planejam a reestruturação de suas fronteiras, buscando maior fluidez de bens materiais e desenvolvimento social com a instalação de infra-estruturas de integração. O objetivo deste trabalho é determinar os possíveis impactos territoriais, os novos usos do território, e quais dos atores envolvidos serão beneficiados e prejudicados em relação às políticas territoriais voltadas à região transfronteiriça entre Argentina-Brasil, Região do Nordeste (NEA) – Argentina – e Mesorregião Grande Fronteira MERCOSUL (GFM) – Brasil. Economicamente deprimida e desprovida de infra-estrutura física e social, esta região poderá passar por grandes transformações caso estes planos sejam finalizados. A metodologia de pesquisa se baseia na leitura de textos acadêmicos, e documentos de entidades governamentais e não-governamentais envolvidas diretamente no ordenamento da região estudada. São analisados textualmente os mapas temáticos organizados a partir de dados estatísticos – levantados de sítios oficiais de entidades governamentais e organizações internacionais – que serão reorganizados em Coremas. As políticas territoriais contemporâneas observadas no NEA e GFM focam o crescimento econômico e prevêm o desenvolvimento social da região, através da instalação de meios técnicos que interessam fundamentalmente a atores hegemônicos. Em muitos destes projetos, não há mecanismos jurídicos ou institucionais que garantam a construção das infra-estruturas voltadas para sociedade ou comunidades locais e muitas vezes tais grupos e instalações tão pouco são citadas, configurando-se um descaso perante sociedade civil. Caso não haja uma mudança nestes planejamentos, poderá ocorrer o aumento da pobreza e esgotamento dos recursos naturais nas regiões deprimidas que receberem a instalação destes meios técnicos, conforme já ocorreu nas cidades-gêmeas.